

A liberdade da produção literária e sua influência no ambiente virtual

Lorena Figueiredo

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir as variáveis que perpassam a produção literária no ambiente virtual e os desafios que este meio apresenta enquanto domínio de divulgação cultural livre. Para tanto, confronta-se a questão dos direitos autorais à amplitude que tal ambiente proporciona para o leitor, que pode se beneficiar em detrimento de autores que nem sempre disponibilizam suas obras gratuitamente.

Palavras-chave: Produção literária, acesso à cultura, liberdade no ambiente virtual.

1. Introdução

Neste trabalho pretende-se apresentar a configuração de liberdade e influência proporcionado pela internet que possibilita o acesso a obras já consolidadas como clássicas e também abre o espaço para que novas obras possam ser divulgadas de forma democrática, acessível a todos, já permitindo aos autores receberem um *feedback* e uma divulgação de seus trabalhos que na rede são capazes de alcançar tudo isso. Essa reflexão será embasada pelas noções de autoria e propriedade que se consolidaram ao longo do tempo nas relações criadas a partir da produção literária. Entende-se que, apesar de esta análise focar na literatura, a mesma lógica é válida para outras formas de cultura que têm se disseminado na rede.

2. Uma análise perspectiva das noções de autoria e propriedade na produção literária

Se olharmos para trás em busca do caminho trilhado pela literatura, podemos retomar o século XV, quando Guttenberg criou sua impressora. E por que essa data se faz tão importante? Porque antes disso o autor estava quase que indissociado de sua obra, uma vez que para garantir o acesso das pessoas, muito restritas à época, aos seus pensamentos e conhecimentos, era necessário que essa transmissão fosse oral, primeiro porque a escrita era um bem para poucos e segundo porque era muito trabalhoso produzir cópias manuscritas. Com a imprensa, foi possível produzir

em uma maior escala e a obra literária se fez independente de seu autor, não era mais necessário que ela fosse proferida para que as pessoas pudessem ter acesso a ela.

Assim, essa invenção coloca-se como grande marco para o entendimento da entidade “obra literária” e do indivíduo “autor”. Segundo Alemar Rena, foi apenas nos fins do século XVIII que os direitos do autor começaram a ser regrados de forma mais rigorosa, concretizando-se nas relações autores-editores e sobre os direitos de reprodução.

Com o estabelecimento da cultura capitalista a visão da literatura, e não apenas do “objeto livro”, como produto comercial, as noções de propriedade e autoria acabam por culminar “na promoção e fixação da figura do autor que se empenham as editoras, funcionando como ‘centros de comando’ dos discursos que circulam.” (RENA, 2009, p.37).

E é com o olhar sobre essa trajetória que devemos encarar a configuração atual da literatura (apesar de essa discussão poder se ampliar em outras formas de cultura), da autoria e de seu desempenho no ambiente virtual. A figura do autor que foi se dissociando aos poucos do livro, na internet, poder perder-se completamente, e tornar-se meramente um nome na primeira página de um texto. Talvez seja a não-existência de um objeto para atribuir propriedade que faz com que esse processo se intensifique. Nas palavras de William Mitchel:

Atalho por atalho, link por link, minha identidade descorporificada é construída. Mas [...] não é óbvia nem verdadeira a assertiva que wjm@mit.edu é Dean@mit.edu ou que qualquer um desses endereços eletrônicos sejam o homem de carne e osso William J. Mitchel! (MITCHEL *apud* RENA, 2009, p.89)

Toda essa análise nos permite compreender melhor os efeitos e consequências que o ambiente virtual, enquanto espaço de divulgação de trabalhos, traz ao autor, ao leitor e ao editor. Discutiremos no seguinte tópico as questões que concernem à liberdade e à influência que o meio pode trazer.

3. Do ambiente de acesso

O espaço criado pela rede possibilita que muitos autores encontrem aí um espaço para a divulgação de seus trabalhos. É exatamente esse aspecto que traz à tona a

liberdade da internet e seu papel social como influência para aqueles que buscam o acesso ao seu conteúdo cultural. No que concerne à literatura é possível perceber que esse processo de acessibilidade já vem ocorrendo há tempos com a disponibilização de obras clássicas por meio do Domínio Público.

O fato é que grande é o acesso aos textos digitalizados e disponíveis para downloads gratuitos, que vão desde clássicos da literatura brasileira e universal até textos acadêmicos e material de consulta. O Projeto Guttenberg, acessível pelo site <http://promo.net/pg>, é financiado por instituições públicas e privadas dos Estados Unidos e disponibiliza mais de 2.500 títulos. No Brasil, um acervo expressivo é disponibilizado pelo Nupill (Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística), da UFSC, a Biblioteca Virtual da Escola do Futuro, da USP e a Virtual Bookstore.

Essa configuração de acesso à literatura acabou por motivar alguns jovens escritores a se inserirem diretamente nesse ambiente, negando o próprio objeto livro, e se retomarmos a discussão do tópico anterior podemos concluir que isso propõe uma nova configuração para a questão da autoria, do valor agregado ao livro, que antes tinha seu valor comercial elevado, e da própria posição do leitor diante disso. A polêmica questão da substituição do livro de papel pelos e-books não cabe aqui pelo fato de estes nem sempre serem disponibilizados gratuitamente e por estarmos falando de acesso à informação. Ou seja, além da formação de acervos virtuais semelhantes às bibliotecas reais, há a própria divulgação da obra por parte do autor.

Além disso, a liberdade da internet é capaz de possibilitar a todos o espaço necessário para o início de algo que pode vir a se tornar grande. A dinâmica das interações, propulsionadas pela velocidade da informação e do papel atuante das redes sociais é capaz de acelerar o processo de aceitação ou rejeição, mais do que qualquer campanha publicitária, o que esbarra novamente nas relações capitalistas entre autores e editoras. A liberdade da rede se estende ao próprio crescimento da obra por si só, dependendo muito mais dos leitores, que antes eram apenas receptores da obra, que passam a ser também divulgadores. É a indefinição e a possibilidade de qualquer produção se estabelecer que faz da internet um ambiente fértil para qualquer projeto inicial suceder.

Nas palavras de Zigmund Bauman:

Para que o poder tenha liberdade de fluir, o mundo deve estar livre de cercas, barreiras, fronteiras, fortificadas e barricadas. Qualquer rede densa de laços sociais, e em particular uma que esteja territorialmente enraizada, é um obstáculo a ser eliminado. Os poderes globais se inclinam a dismantelar tais redes em proveito de sua contínua e crescente fluidez, principal fonte de sua força e garantia de sua invencibilidade. (BAUMAN, 2001, p. 22)

A internet configura-se como tal rede à medida que elimina as barreiras geográficas e permite que o mundo conecte-se e amplie seu acesso a seu conteúdo.

4. Considerações finais

Os desafios apresentados pela nova configuração, acima exposta, contemplam mais do que a questão da autoria e da liberdade do acesso à informação. Não é apenas uma discussão em torno da propriedade da obra, da informação. Ela vai além à medida que questionamos o papel do autor enquanto sujeito que constitui a obra e do leitor enquanto receptor de informação.

Com isso, conclui-se que a fluidez da informação é alimentada por uma rede que busca e produz informação simultaneamente, e esse é o aspecto mais positivo que essa nova realidade virtual traz como benefício. Porém não há como não perder. Algumas noções são enfraquecidas nesse meio, como a de propriedade de um texto em um meio que clama por liberdade. A liberdade de acesso à informação pode, e deve, sim, ser defendida, sem, contudo, que se perca a noção de autoria.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MORAES, Dênis de. *A literatura no compasso do virtual*. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: < <http://www.uff.br/mestcii/denis5.htm>>. Acesso em 19/05/2013.

RENA, Alemar S. A. *Do autor tradicional ao gerenciador cibernético: do biopoder a biopotência*. São Paulo: Annablume, 2009.